

EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA O TEATRO NA CIDADE DE RIO BRANCO - AC

Rylary Karen Targino da Silva (Universidade Federal do Acre – UFAC)¹

Leonel Martins Carneiro (Universidade Federal do Acre – UFAC)²

RESUMO

Esta pesquisa propôs elaborar um mapeamento das iniciativas de formação de público em Rio Branco, Acre nos anos de 2018 e 2019. Através da revisão teórica sobre o tema e da realização de entrevistas, buscou-se refletir sobre os impactos de tais iniciativas no ato do espectador teatral. Realizamos o mapeamento das iniciativas de formação de público e identificamos três instituições públicas que desenvolveram ações de mediação para o teatro nos anos de 2018 e 2019: a Usina de Arte João Donato, Centro de Multimeios - SEME e o Grupo de Teatro da Ufac. A partir da realização de entrevistas com os responsáveis pelos processos de mediação nas instituições e da aplicação de um questionário que é direcionado a artistas/grupos, buscamos informações para traçar um perfil de como é pensada a formação de público pelos agentes culturais que atuaram no teatro de Rio Branco nos anos de 2018 e 2019.

PALAVRAS-CHAVE

Espectador; Formação de público; Teatro.

ABSTRACT

This research proposes to draw up a mapping of public formation initiatives in Rio Branco, Acre in the years 2018 and 2019. Through the theoretical review on the topic and interviews, we seek to reflect on the impacts of such initiatives in the act of theatrical spectator. We mapped audience formation initiatives and identified three public institutions that developed mediation actions for theater in 2018 and 2019: the Usina de Arte JoãoDonato, Centro de Multimeios - SEME and the Grupo de teatro da Ufac. Based on interviews with those responsible for mediation processes in institutions

¹Estudante do curso de Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro - UFAC, 6º período, orientada por Leonel Martins Carneiro. Bolsista PIBIC/CNPq, primeiro ano de pesquisa.

²Professor dos cursos de graduação em Artes Cênicas: Teatro, ABI Teatro e do Mestrado em Artes Cênicas da Universidade Federal do Acre.

and the application of a questionnaire aimed at artists/groups, we sought information to draw a profile of how audience formation is thought by cultural agents who worked in the Rio Branco' theater, between 2018 and 2019.

KEYWORDS

Audience training; Spectator; Theater.

Este projeto de pesquisa realizou um mapeamento das iniciativas de formação de público para o teatro na cidade de Rio Branco, Acre, entre os anos de 2018 e 2019. Procurando refletir sobre como essas iniciativas foram sendo realizadas e como o olhar do espectador, a partir das abordagens propostas pelas formações, foi construída em relação ao teatro.

Antes mesmo de compreender teoricamente o que é a mediação cultural e a formação de público, tive a oportunidade de experienciar uma ação de formação junto ao Grupo de Teatro da UFAC, momento no qual percebi o quanto a mediação teatral pode se tornar importante para o espectador.

O se afetar em peças teatrais gera vários questionamentos para o espectador que está fazendo parte do espetáculo, às vezes de forma mais intensa do que outras, podendo levar a um afastamento do teatro caso o contexto colocado afete o espectador de formas que ele não consiga lidar com aquele momento. Um exemplo é o caso de um espectador que durante uma apresentação de teatro que estava sendo realizada na UFAC se levantou e foi embora. Após algum tempo, procuramos ele e perguntamos o motivo de sua repentina saída do teatro, ao que ele alegou que não conseguiu assistir toda a peça, pois o espetáculo o afetou de tal forma que também não pôde falar sobre isso por três dias. Esse espectador disse que após a peça conversou com algumas pessoas para poder compreender o que havia acontecido ali e porque não estava conseguindo digerir todas as reflexões e questionamentos causados nele pela peça.

Essa experiência pode ser significativa, de maneira positiva ou negativa, como aconteceu especificamente com esse espectador do relato. Diante deste e de outros casos que presenciei, a formação de público se tornou importante em meus estudos, o proporcionar uma mediação pode oportunizar uma aproximação entre o público e o espetáculo, de forma a inseri-lo também nesse processo.

Durante a pesquisa, o olhar para o contexto histórico da arte acreana se tornou um fator importante para compreender o espectador rio branquense, pois a formação deste está interligada com sua experiência teatral. A formação de público pode fomentar a atenção para diferentes assuntos e construir experiências significativas para o espectador, levando-o a questionar a realidade em que está inserido e provocar ressignificações em seus processos de vida. Pode também contribuir para o desenvolvimento do olhar do público para o teatro e nas reflexões de como o afeta e o porquê afeta.

Para compor as reflexões sobre a formação de público, buscamos por espaços que desenvolvem esses processos de mediação e identificamos três instituições públicas que nos anos de 2018 e 2019 estavam em funcionamento e desenvolveram ações de mediação para o teatro na cidade de Rio Branco. Realizamos entrevistas com os representantes dessas instituições para poder compreender suas estruturas, sendo: a Usina de Arte João Donato (ligado a Fundação de Cultura Elias Mansour do Governo do Estado do Acre), Centro de Multimeios - SEME (Secretaria de Municipal de Educação de Rio Branco) e o Grupo de teatro da Ufac (Ligado à Universidade Federal do Acre).

Para compreender as ações de mediação que acontecem em Rio Branco, é necessário um olhar direcionado ao passado. Assim como John Dewey coloca, a importância da experiência para as pessoas de fazer arte a partir de suas vivências e da sua realidade. O livro de John Dewey **A arte como experiência** sugere um olhar para a formação de público conectada pela experiência que o espectador possui e que pode vir a aproximá-lo quando se faz parte de um espetáculo ou obra artística e assim é transformado por ele.

A experiência conceituada por Dewey enfatiza a relação da arte ligada ao meio em que o artista vive, e demonstra como essa ligação está presente na experiência dele, em sua forma de olhar para o mundo e na construção de sua obra. Quando o artista se propõe a criar a partir do que ele sente e enxerga as pessoas que também podem estar vivenciando o mesmo, podem se identificar e se sentirem próximas de outras estruturas da arte. As ações de mediação cultural proporcionam ao público uma vivência que envolve vários elementos que precisam ser pensados. O contexto em que o público está inserido é algo fundamental para construir junto a ele uma experiência que fará sentido e se conecta com vivências anteriores.

Mas as experiências que a arte intensifica e amplia não existem exclusivamente dentro de nós nem consistem em relações separadas da matéria. Os momentos em que a criatura está mais viva, assim como mais composta e concentrada, são os de interação mais plena com o ambiente, aqueles em que o material sensorial e as relações se fundem de maneira mais completa. A arte não ampliaria a experiência caso recolhesse o eu no eu, e a experiência resultante dessa reclusão tampouco seria expressiva. (DEWEY, 2010, p. 211)

Para Dewey o percurso da experiência está diretamente ligado a interação entre a criatura viva e o ambiente em que ela vive. Considerando isso, a formação de público busca se valer dessas interações de modo que o espectador tenha uma experiência significativa da arte.

A partir de leituras sobre a arte no estado do Acre, compreendi um pouco melhor como se deu o percurso histórico do teatro na região, especialmente em Rio Branco-AC. Este processo de reconhecimento de equipamentos culturais que trabalham com formação de público na cidade, revelou também elementos na história sobre o povo. Toda essa construção de entendimento sobre a região foi fundamental para conhecer o espectador ao qual nos referimos e entender as metodologias pensadas pelos agentes culturais dos espaços estudados.

O público é conectado ao produto cultural a partir do seu contexto com uma mediação que afirme seu lugar, sua história e sua cidadania. É uma conexão movida por um processo inclusivo e criativo através de um conjunto de ações educativas que afirma o público presente. O estar conectado é ter direito de saber sobre o que acontece culturalmente ao redor dele, de como pode ter acesso aos eventos e espaços culturais, de conhecer e reconhecer os produtos culturais como parte de sua vida social. (WENDELL, 2014, p.8)

A partir dos livros sobre a formação e da análise dos projetos acompanhados, especialmente de suas estruturas e contextos, percebemos que o “pensar o público” e as políticas públicas precisam ser construídas conjuntamente.

A partir da abordagem teórica foi realizado um mapeamento das instituições que realizam ações de formação de público para o teatro em Rio Branco, coletando materiais sobre os espaços e realizando entrevistas, por meio do Google Meet, com os responsáveis pelas formações.

As entrevistas versaram sobre os processos de mediação propostos e especialmente sobre seus formatos e metodologias utilizadas. Ficou claro ao longo das entrevistas que alguns dos projetos ainda que trabalhem com ações de formação de público, desconhecem os seus aspectos teóricos.

Apresentamos brevemente os três espaços pesquisados para que o leitor possa conhecer um pouco mais sobre a natureza de cada um. O Centro de Multimeios - SEME que é um setor da Secretaria Municipal de Educação do Município de Rio Branco, Acre “Sua missão é incentivar o hábito da leitura e a apreciação artística junto aos alunos da rede municipal de ensino. Suas ações valorizam e fortalecem o trabalho que as escolas desenvolvem na área de arte educação, contribuindo assim, como a formação integral dos alunos das escolas gerenciadas pela SEME.”³

A Usina de Arte João Donato que é

Ao mesmo tempo que ela é um espaço de cultura, que ela é uma instituição de programação cultural [...] também é uma escola então ela é duas em uma, a gente aqui tem a programação cultural, que acontece tanto uma programação que é interna que parte da produção da própria Usina como é essa programação que vem a partir dos grupos, artistas, enfim da comunidade.⁴ (PESSOA, 2021)

E o Grupo de teatro da Ufac que é um projeto de extensão da Universidade Federal do Acre “que visa a vivência teatral, a formação de plateias, a formação do professor-artista de teatro, técnicos e multiplicadores do teatro, através de cursos livres (vivências) e da montagem e circulação de espetáculos teatrais em espaços públicos [...]”⁵

As informações fornecidas pelos representantes de cada instituição foram carregadas de muitas aprendizagens sobre o contexto da formação de público e sobre o espectador. O formato que cada instituição possui é de uma construção de muito tempo e todas elas parecem ter algumas coisas em comum, mas todas tem suas particularidades. Como já citei acima, alguns representantes realizam as ações mas não as denominam como “formação de público” ou “mediação cultural”. Esse fato tem relação direta com a construção do espectador no contexto de Rio Branco-AC. Durante muito tempo haviam ações de formação de público, porém essa denominação não era utilizada, conforme nos conta (GONÇALVES, 2021):

Isso aos 16 anos de idade e eu não sabia que eu fazia mediação, eu vim descobrir há um ou dois anos agora, cê tá entendendo? O nome em si, que a gente achava que isso é o certo, eu num sei da onde veio isso, entendeu? Aí terminava de apresentar a peça a gente ficava lá paradinho pra saber se alguém tinha alguma dúvida, o que que é isso?

³Marília Gonçalves. Entrevista realizada via Google Forms, 2021.

⁴Simone Pessoa. Entrevista realizada via Google Meet, 2021.

⁵Informações obtidas no Site TEIA UFAC:<https://www.teiaufac.com.br/sobre-grute/>

é debate. [...] Tudo isso é mediação, só que a gente não tinha essa noção, a gente fazia porque a gente achava que isso era mais completo, era melhor, quer dizer a gente já tinha essa intuição né.⁶

A partir da fala de Marília, podemos concluir que a formação de público está inserida há muito tempo em Rio Branco, ainda que sem uma base de reflexão clara. De certa maneira a ideia de mediação, promovida por agentes da cultura na atualidade, é voltada basicamente para a integração da comunidade no espaço e tem uma forte relação com alguns artistas locais.

A necessidade, expressa pelas falas nas entrevistas, revela a falta de acesso da população as produções artísticas que acontecem na região, o que torna o trabalho dessas instituições que promovem ações de mediação cultural muito importante, porque lida com o público de escolas e com a comunidade de toda a cidade.

Essas três instituições produzem espetáculos e tem projetos relacionados com formação de público, elas possuem apoios de algumas fundações que dão algum suporte para o funcionamento delas, como o Instituto Dom Moacyr Ligado a Usina de Arte João Donato. Todas atendem um número considerável de pessoas anualmente com suas ações e sabem da importância que uma boa mediação pode ter para o espectador.

A partir das falas dos responsáveis pode se notar a atenção que dão para o que é abordado dentro de suas metodologias e o quanto procuram valorizar o que é regional. Trazendo para dentro das suas produções cantigas de roda acreanas, histórias que fazem parte do acervo cultural e questões que fazem parte do dia-a-dia de cada instituição, a relação com artistas locais é intensa e parte de construções que vêm há um longo tempo. Parte das ações de mediação dessas instituições se dão em parceria com esses artistas locais que apresentam suas peças nas ações desenvolvidas pelas três instituições.

... é que nós também precisamos conhecer o contexto geral, saber de onde viemos é um contexto histórico e tudo, perfeito mas daqui pra frente a gente tem que pensar em produzir as nossas coisas né e apreciar as nossas músicas, as nossas peças de teatro, as nossas obras de arte. [...] Nós temos que valorizar isso, o acreano, a arte, precisamos importar? Precisamos. Mas também podemos exportar? Podemos.⁷ (LUIZ, 2021)

O formulário disponibilizado para os artistas ou grupos também trouxeram a mediação como algo importante para suas produções, principalmente a metodologia dos

⁶Marília Gonçalves. Entrevista realizada via Google Meet, 2021.

⁷Manoel Luiz. Entrevista realizada via Google Meet, 2021.

debates que estão presentes em seus processos. Notou-se que os grupos também possuem uma forte ligação com os equipamentos culturais da região, acabando por trazer vários públicos de diferentes idades que moram perto desses locais para os espetáculos. A mediação surgiu para alguns deles pela necessidade de levar para comunidade conhecimentos e também pela troca que esse momento possa proporcionar, através dos debates, das oficinas e outras diversas maneiras que realizam para aproximar o público do espetáculo.

Nota-se que a formação continua é algo importante para as pessoas que trabalham com o teatro em Rio Branco. Ainda que essa formação seja variada quanto a seu formato identificou-se uma estrutura parecida. Debates, visitações ao espaço, programação cultural, acolhimento de projetos vindo de outras instâncias são algumas das principais estratégias utilizadas. Identificou-se também que o espectador está inserido nesse processo de maneira muito ativa. São iniciativas que possuem uma grande estrutura e que apesar de algumas dificuldades que enfrentam conseguem atender e chegar a muitas pessoas da região.

As estruturas que dão base à formação de público necessitam de estudos aprofundados em perspectivas que abrangem a realidade de cada público, assim como metodologias que possam envolvê-los fazendo do espectador não apenas alguém que vai assistir, mas sim ter uma experiência, preparando-os para lidar com essa experiência.

Durante esse percurso ficou ainda mais clara a importância desse processo de mediação para a formação de espectadores na cidade de Rio Branco. Desvelou-se uma série de temas e questões que pretendemos continuar desenvolvendo em próximas etapas de nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Débora de. **Matias: linguagem e teatro popular do Acre**. Dissertação (mestrado) -Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, 2019.

CARNEIRO, Leonel Martins. **A atenção e a cena**. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2011.

CARNEIRO, Leonel Martins. Entrevista concedida a Rylary Karen Targino da Silva em 22 de março de 2021 na cidade de Rio Branco, Acre.

_____. **A experiência do teatro: de John Dewey ao espectador do teatro contemporâneo**. Sala Preta, 2013.

_____. **Mediação cultural e teatro: História, experiências e propostas para um sistema integrado de Performance de Artistas e Espectadores.** Textura - Revista de Educação e Letras, 2021.

_____. **Memórias do Projeto de Formação de Público da Cidade de São Paulo.** São Paulo: L.M. Carneiro, 2013.

_____. Traços de memória: a entrevista aberta como forma de sondar a experiência do espectador. In: ARANHA, Carmen S.; CANTON, Kátia. (Org.). **Desenhos da Pesquisa: Novas Metodologias em Arte.** 1ed. São Paulo: MAC/ USP, 2012c, p. 201-210.

_____. **A experiência do espectador contemporâneo: memória, invenção e narrativa.** Rio Branco: Edufac, 2021.

DESGRANGES, Flávio. **Mediação Teatral: anotações sobre o Projeto Formação de Público.** Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, 2018.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GONÇALVES, Marília. Entrevista concedida a Rylary Karen Targino da Silva em 28 de abril de 2021 na cidade de Rio Branco, Acre.

GRUTE. **TEIA UFAC,** 2021. Disponível em: <https://www.teiaufac.com.br/sobre-grute/> Acessado em 09/08/2021.

LUIZ, Manoel. Entrevista concedida a Rylary Karen Targino da Silva em 29 de abril de 2021 na cidade de Rio Branco, Acre.

MARQUES, Maria do Perpétuo Socorro Calixto. **A cidade encena a floresta.** Rio Branco: EDUFAC, 2005.

MELO, Elderson Melo de. **Teatro de grupo no Estado do Acre: trajetória, prática e a inserção do estilo regional (1970-2010).** Dissertação (mestrado) - UNICAMP, IA, Campinas, SP, 2010.

PESSOA, Simone. Entrevista concedida a Rylary Karen Targino da Silva em 07 de maio de 2021 na cidade de Rio Branco, Acre.

SALCEDO, Diego Andres. **Mediação Cultural.** Disponível em: https://issuu.com/camilacestaricerreti/docs/livro_final_capas Acessado em 10/06/2021.

WENDELL, Ney. **Estratégias de mediação cultural para a formação de público.** Distrito Federal: Sistemas de Bibliotecas Públicos do Distrito Federal, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/sbpdf/docs/estrategias-de-media-ao-cultural> Acessado em 14/07/2021.